TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, QUINTA-FEIRA 24 DE MARÇO DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.576 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Para vereador, gay tem que se esconder

Ginásio Municipal mal conservado

O banheiro masculino retrata bem a degradação do Ginásio

9

"Se os dois estiver sozinho numa ilha deserta ou dentro de um quarto, não vai chamar atenção. O problema é estar no meio de toda uma sociedade e dois homens lá se atracando e beijando, perto das crianças". É o que pensa o vereador Edvaldo Lima, evangélico e ardoroso adversário das causas dos homossexuais. Ele afirma que os próprios gays provocam a discriminação, ao exibirem sua sexualidade.

5

Sujo, com mofo nos banheiros, pintura descascando. Esta é a situação do Ginásio Municipal de Feira de Santana, que já foi um importante centro para prática de atividades esportivas.

PM promete aumentar o contingente

2

Maurício Barbosa diz que Justiça e sistema prisional precisam colaborar para violência cair

LANA MATTOS

Em reunião da cúpula da segurança do estado, que ocorreu ontem em Feira de Santana, o secretário estadual de Segurança Pública, Maurício Barbosa, disse que é preciso colaboração de outras instituições além da polícia, para que a violência seja reduzida.

Em 2016 Feira vem experimentando um grande aumento no número de assassinatos, praticamente eliminando os bons números de redução alcançados em 2015. Na contabilidade da SSP, em 2015 foram registrados 292 casos de homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, contra 365 no ano anterior.

Este ano, só janeiro teve uma pequena redução, enquanto fevereiro e março tiveram números muito superiores a 2015. O secretário garante que vai intensificar ações para combater o crime, mas afirma que precisa muito da parceria do Poder Judiciário, do Ministério Público e do sistema prisional.

Para o secretário, Feira tem "uma dinâmica criminal que exige uma ação mais intensiva, ou seja, disputas entre traficantes; traficantes que já foram presos por ações policiais, que são soltos e que voltam a reagir a uma tomada de território; ações de grupos de extermínio pontuais em determinadas áreas e a gente tem que fazer mais ou menos um jogo de gato-e-rato", já que, segundo ele, a soltura dos criminosos e o problema dos telefones celulares dentro dos presídios fazem com que a violência persista.

Ao ser questionado se o número de policiais civis e militares na cidade é suficiente, ele respondeu: "Nós vamos buscar. É o que eu digo também aos nossos companheiros: quando há necessidade de uma intervenção mais forte, a gente tem que somar os esforços. A gente não tem uma condição ideal de efetivo, mas tem que trazer, tem que enfrentar o problema".

MAIS 100 PMs

O comandante geral da PMBA, coronel PM Anselmo Brandão, falou à Tribuna sobre reforço no efetivo policial. "Nesse período agora do conflito vamos aumentar. Uma média de 100 homens vamos estar colocando aqui, estamos trazendo viatura do choque; viatura da caatinga; estamos trazendo viatura de aeronaves, vai ficar um helicóptero na cidade, e posteriormente nós vamos trocar as viaturas que estão com problemas aqui na cidade". Segundo ele, isso deve acontecer até o início do próximo mês.

Ao ser questionado a respeito de uma declaração do vereador Roque Pereira (DEM) na Câmara, segundo o qual "a ausência de viaturas é por falta de combustível, porque são 20 litros para cada viatura", o coronel respondeu apenas: "Isso aí não tem problema, isso aí já foi sanado".

Concursados fizeram protesto pedindo nomeação

Vestidos de luto, com faixas e cartazes, os aprovados no concurso da polícia civil realizado em 2013 que ainda não foram chamados, aproveitaram o encontro da cúpula da segurança do estado para fazer um protesto. As autoridades se reuniram no auditório do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest-Senat), na Avenida Eduardo Fróes da Mota, 35.

"São três anos de humilhação", desabafou Wesley Souza Santos, enfermeiro aprovado no concurso para a função de investigador. "Passamos por várias etapas durante o concurso: prova escrita, psicoteste, exame médico", além de um "curso de formação extremamente difícil" entre agosto e dezembro de 2015, após o qual seriam nomeados. "Tivemos um curso de excelência, que não perde para nenhuma polícia civil de outro estado, aprendemos técnicas novas de inteligência, de abordagem", relatou Wesley.

Mas continuam na fila de espera da nomeação após, segundo ele, promessas descumpridas do governador Rui Costa. "Não tem recursos humanos para poder investigar todos esses crimes", critica o enfermeiro, lembrando que Feira de Santana aparece entre as 50 cidades mais violentas do mundo, em recente pesquisa de ONG do México que se dedica ao estudo da violência. "Só na segunda-feira foram seis homicídios, final de semana foram 10 homicídios", lista. O secretário falou com os manifestantes, alegando ter sido "a pessoa que mais lutou pelo concurso de vocês. Desde 2012 que nós estamos na luta deste concurso".

Embora tenha dito que tem fé em que serão todos nomeados, ele declarou que conforme a Secretaria de Administração, o estado atingiu o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal. Contudo, Maurício Teles Barbosa garantiu que a nomeação é uma prioridade do governador. O secretário disse também que há "hoje uma realidade econômico-orçamentário-financeira completamente diferente de 2013".

Wellington Andrade diz desconhecer uso de salário de assessor em campanha

GLAUCO WANDERLEY

De volta ao Legislativo após a exoneração da Secretaria de Agricultura, o vereador Wellington Andrade disse que não adota a prática de forçar assessores a ceder parte do salário para fazer caixa de campanha e alega desconhecer se algum colega faz isso.

"Não digo que não existe. Não é do meu conhecimento. Posso afirmar por mim. Procuro ter assessores que possam fortalecer o mandato, me auxiliar", justificou.

O uso de parte do salário de assessores foi mencionado em gravação de um funcionário da prefeitura ligado a Wellington, que teve a conversa gravada e depois repassada via Whatsapp.

A conversa foi entre Ailton Oliveira Brito Júnior, que no mesmo dia que Wellington (sexta-feira, 18), foi exonerado do cargo de diretor do Departamento de Articulação e Informações Econômicas, da Secretaria Municipal do Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Ailton saiu por causa da gravação. Wellington garante que sua saída da função de secretário não se deu pelo mesmo motivo, pois tinha pedido em fevereiro ao prefeito para sair, por ter decidido que seria mesmo candidato a vereador, tanto por ver uma conjuntura política favorável à sua eleição, como por incentivo do deputado Carlos Geilson a quem é vinculado e da própria família. Segundo ele, só não saiu antes porque José Ronaldo ainda não tinha escolhido um substituto para a Agricultura, o que coincidentemente ocorreu na semana em que a gravação veio à tona.

Com a saída do cargo no Executivo, ele fica mais longe da estabilidade econômica, que é o direito que os servidores municipais têm de manter o salário, depois de exercerem funções de confiança por um tempo determinado (no caso de Wellington, ele afirma que ainda faltavam 10 meses para adquirir estabilidade e mais dois anos para definir o teto). Para ele, o teto seria o salário de secretário, hoje próximo de R$ 15 mil brutos, enquanto seu salário de servidor municipal não chega a R$ 1 mil.

Na conversa gravada que vazou, além de Ailton Júnior está Paulo Silas. Ambos trabalharam na campanha de Wellington em 2012. O primeiro inclusive sonhava sucedê-lo caso ele decidisse ficar no Executivo para garantir a estabilidade econômica.

Wellington ressalva que Júnior não é seu assessor, embora admita que indicou o "amigo" para a função que ocupava na prefeitura. Para ele, Ailton Júnior tentava, na conversa com Silas, demonstrar influência, visando possivelmente que o interlocutor viesse a lhe apoiar numa eventual campanha. Silas controla uma associação no bairro George Américo e segundo Wellington, tem ligações também com igrejas evangélicas.

Na gravação Ailton contabiliza R$ 1.200 mensais de três assessores, que de fevereiro a dezembro somariam R$ 36 mil. Ele fazia contas ao falar da necessidade de recursos para investir na campanha. Mesmo assim, na interpretação de Wellington, Ailton Júnior não quis dizer que o salário dos assessores seria usado pelo candidato. "Ele não deixa claro que seria para oxigenar a campanha. Três assessores fortalecem o mandato. Mas não necessariamente oxigena a campanha. Ele não deixa isso muito claro. Não deixa claro. Isso é subentendido por pessoas que transformaram o áudio em matéria. A ótica de que os valores seriam para alimentar a campanha eu rechaço. Até porque ele não fala em meu nome. E não está credenciado a falar em meu nome sobre o que seria feito", assinalou o vereador, em entrevista à Tribuna Feirense.

EM PAZ COM TOM

Wellington desautoriza também as queixas que o amigo fez contra seu substituto na Câmara, o vereador Tom. Ele garante que quando foi para a secretaria de Agricultura, o suplente não tinha nenhum compromisso com ele, nem com nomeação de assessores nem com as entidades que receberiam verbas das chamadas subvenções sociais que os vereadores têm direito de indicar.

"É infundado que Tom tenha sido desonesto ou ingrato. Não descumpriu nada. O que o áudio traz são comentários infundados", critica.

No final das contas, o vereador disse não saber porque Silas gravou a conversa com Ailton e como ela vazou. "Não sei qual era a intenção dele. Acredito que não tinha noção do que repercutiria. É a impressão que tenho. Ele fez, paciência", comenta, aparentemente conformado.

Adilson Simas

Feira Ontem

Touro do sertão, raça não definida

Inaugurado em fevereiro de 1967 com a I Feira de Animais, em novembro do mesmo ano o Parque de Exposição João Martins da Silva sediou a IV Feira Baiana de Gado, evento que trouxe a esta cidade pecuaristas da Bahia e de outros estados da Federação.

No domingo, 12, depois da abertura oficial no palanque, onde o prefeito João Durval, após o hasteamento da bandeira fez discurso de saudação, os visitantes, sempre acompanhados de autoridades locais percorreram as instalações do parque. Segundo a Folha do Norte de sábado, 18, um deles perguntou onde ficava o pavilhão dos "Touros do Sertão" e a resposta do deputado **Oscar Marques** foi imediata:

- Não tem, porque eles não são de "raça"

Não mexa com quem tá quieto

Ao voltar às sessões da câmara da 9º legislatura (1977/1982) depois de longa ausência, o vereador **Alberto Sampaio Oliveira**, do PDS, terminou derrubando o microfone quando aparteava Otaviano Campos, do PMDB.

José Carlos Mendes de Carvalho, que tinha trocado o PDS pelo PP de Tancredo Neves, dirigido no estado por Roberto Santos, disse irônico, que o acidente devia-se à "falta de prática" do orador, que de há muito estava licenciado da casa. Sem perder a calma, Beto Oliveira foi à réplica, desconcertando Mendes de Carvalho:

-Realmente, Excelência. A única prática que não perdi foi a da coerência partidária...

A gramática dos comícios

Na campanha municipal de 1976 para a escolha de prefeito e vereadores, a Arena reservava os domingos para comícios relâmpagos na zona rural, tanto na sede dos distritos como nos povoados, vilas, lugarejos e fazendas.

Nas pequenas comunidades, discursavam, além dos candidatos a prefeito e vice, apenas dois postulantes à câmara municipal. Cada um três minutos. No Saco do Capitão, em Maria Quitéria, o alfaiate Jota Carlos, candidato a vereador, chamou o locutor e lembrou: "É eu que falo agora!".

Professor Amaral, diretor do Gastão Guimarães, também candidato, tenta inutilmente corrigir o concorrente: "Jota Carlos, é eu, não. Sou eu quem fala!". O alfaiate pipocou:

-O que é isso, professor Amaral?! Você vai falar de novo?!...

Glauco Wanderley redacao@tribunafeirense.com.br

Julgar e afastar governos no meio do mandato deveria ser normal

Um dos argumentos (fracos) utilizados contra o impeachment é que se trata de um processo traumático, causador de instabilidade. Ocorre que só são passíveis de impeachment governos instáveis e até, pode-se dizer, traumáticos.

De qualquer modo não se pode negar que o processo raro, longo e difícil para impedimento do chefe do Executivo provoca efeitos colaterais que se somam aos problemas já naturalmente criados por um mau governo.

Esquecendo do caso Dilma, entretanto, pense: não é uma boa ideia colocar para fora um péssimo governo antes que cumpra todo o mandato para o qual foi eleito.

Por que deve o eleitor ter seu direito de influir no destino de sua cidade, estado ou país restrito a um voto de quatro em quatro anos? Por que não dar ao cidadão o direito de se arrepender e submeter o governante a julgamento antes da eleição seguinte? Quão melhores poderiam ser os governos se não tivessem a segurança de sua posição praticamente assegurada por todo este tempo, independente das trapalhadas ou falcatruas que cometam? Quão mais compromissados com suas propostas de campanha não seriam, se fosse de fato exigido que as cumprissem?

Um governo ruim pode fazer um grande estrago em quatro anos. Evitar que a tragédia chegue à sua plenitude deveria ser um direito do eleitorado. Pior do que o impeachment é a impossibilidade de praticá-lo.

Claro que a prerrogativa de julgar por meio de votação qualquer mandatário (prefeito, governador e presidente) na metade do período para o qual foi eleito tem que ser pensada de modo a ser uma alternativa de correção de rumos que evite consequências desastrosas.

Não pode ser uma norma a se aplicar automaticamente a todo governante. Seria preciso estabelecer exigências para que um governo fosse passível de um processo de julgamento (pelo eleitor e não pelo Legislativo).

No caso do governo federal, que concentra poder excessivo, as ações certas ou erradas impactam na vida de toda a população, e é mais fácil perceber as consequências nefastas da má administração. As administrações estaduais e municipais, normalmente são menos transparentes, o que dificulta a avaliação e favorece a ocultação de falhas por inépcia ou má-fé.

Independente do juízo que cada um individualmente faz, seria necessário criar parâmetros sólidos que permitissem a avaliação do governo pela comunidade como um todo.

Tal direito se insere entre os mecanismos de participação popular. O Congresso, embora com a lentidão que lhe é peculiar, analisa projetos neste sentido. As grandes manifestações ocorridas no país em 2013 foram inclusive incluídas entre os argumentos para que se dê à população maior poder para influir em qualquer tempo nas grandes decisões e não permanecer restrita ao momento de ir às urnas.

Retirar um mau governante do poder, portanto, pode e deve ser algo dentro da normalidade do funcionamento das instituições, sem espaço para se falar em golpe, sem motivo para abalos sísmicos políticos ou econômicos.

Juízo, seu juiz

Violação do sigilo de advogados, da presidente da República, condução coercitiva de Lula, vazamento de conversas estritamente particulares sem relação direta com o processo, provocaram uma enxurrada de manifestações contrárias aos atos do juiz Sérgio Moro no contexto da operação Lava Jato. Manifestações de pessoas insuspeitas de petismo.

Ninguém está acima da lei, nem Lula. Nem Dilma. Nem Moro. Ao contrário, é do juiz que se espera mais rigor na obediência à lei.

Erros todos cometem. Reconhecê-los e mudar de direção é que faz a diferença.

Nenhuma boa intenção ou resultado do que ora se investiga compensa viver em uma sociedade onde os direitos e garantias individuais constitucionais não são respeitados. Porque, claro, a médio e longo prazo, substituem-se ladrões por ladrões/ditadores.

A suprema consciência do que vem a ser o Estado de Direito se manifesta na frase do juiz responsável pela operação Mãos Limpas na Itália, Antonio Di Pietro, falando ao Jornal Nacional esta semana. “É melhor um culpado solto que um inocente preso”.

Como a operação italiana é a referência de Sérgio Moro, que seja também modelo para ele, a visão de legalidade do juiz que a conduziu.

Pressão nos deputados

O movimento Vem pra rua faz um mapeamento online do voto dos deputados federais em relação ao impeachment e elaborou um poderoso mecanismo de pressão sobre indecisos e governistas. No site www.mapa.vemprarua.net, ao clicar sobre o nome de qualquer um deles o internauta pode dali mesmo enviar mensagem via Twitter, Facebook ou email para pressionar o deputado. Existe ainda o número de telefone do gabinete.

Na bancada baiana, os contrários ao impeachment de Dilma ainda são maioria, com 13 deputados e os 3 senadores. Os favoráveis ao afastamento são 12, entre eles o evangélico Lázaro. Os indecisos são 14, incluindo Fernando Torres.

O site mostra até evolução patrimonial, bens declarados e doadores das campanhas de cada deputado.

Desvio de aulas

A Polícia Federal em Vitória da Conquista investigava o descumprimento do número de dias letivos em Aramari. Ocorre que durante a investigação, foram entregues à polícia documentos falsos, houve recusa na entrega de documentos originais e ameaças a testemunhas.

Como resultado, estão sob investigação e correndo risco de prisão, o prefeito, a primeira dama, a secretária de Educação, o chefe do setor de Recursos Humanos e o procurador do município.

É verdade que Feira não tem uma delegacia da Polícia Federal, mas diante do complicado quadro do início do ano letivo na rede municipal, com a greves, muxoxos, paralisações e falta de merenda, APLB e prefeitura devem ficar atentos ao cumprimento do que determina as leis que regem a educação.

Chapão virou chapinha, mas Ronny pode virar prefeito

Num discurso que soou ambíguo, o líder do governo na Câmara, José Carneiro, deu os parabéns a Ronny, por ser “inteligente, com poder de persuasão extraordinário e que consegue inclusive mudar o discurso”.

Isso porque, após assumir o comando do PHS, o presidente da Câmara aglutinou um grupo em torno de si e trocou o chapão, de quase vinte candidatos, por uma chapinha - como definiu Zé Carneiro - com cerca de 10.

“Primeiro, todos viam a veemência de Ronny defendendo o chapão. Hoje já faz um discurso diferente, defendendo uma chapinha”, comentou Carneiro, que ainda acrescentou que Ronny deu “um nó tático no prefeito José Ronaldo de Carvalho”, o que sugere um clima de disputa nos bastidores entre os líderes dos dois poderes.

Ainda assim, Carneiro fez um prognóstico cheio de pausas mas otimista para a carreira do vereador. “Nós estamos vendo hoje uma Feira de Santana sem o surgimento de grandes lideranças. E Ronny desponta, sem dúvida, como, quem sabe, um provável sucessor de José Ronaldo, pelo seu poder de articulação, de persuasão”.

A “chapinha” de Ronny, assistido nas articulações pelo assessor Humberto Cedraz, seria composta por Pablo, Tom, Neinha, Marcos Lima, Correia Zezito, Robeci da Vassoura, Tonhe Branco e Avelina.

Falta coragem a Marcelo Alexandrino, segundo Ronny

Incomodado com a cobrança feita aos vereadores, por ordenamento do Centro comercial, o presidente da Câmara, Ronny, disse que falta coragem ao presidente da Associação Comercial, de direcionar a cobrança à pessoa certa, ou seja, o prefeito José Ronaldo.

Marcelo Alexandrino esteve neste domingo no quadro “Pra quem você tira o chapéu?”, no programa do radialista Silvério Silva e não “tirou o chapéu” para Ronny, reclamando que os vereadores não tomam providências para organizar o centro da cidade.

Em discurso na tribuna, o presidente da Câmara rebateu, alegando que não é responsabilidade dos vereadores e sim do Executivo organizar o centro da cidade.

“Talvez faltou a coragem de olhar para o prefeito José Ronaldo e dizer ‘quem tem que fazer é Vossa Excelência’. Essa coragem ele não teve”, avaliou Ronny, para quem Alexandrino só é “corajoso para condenar as coisas do governo federal, que está longe. Quando é pra tratar das questões locais, foge do enfrentamento”.

O presidente da Câmara acabou partindo para o ataque pessoal, ao dizer que “depois desse comentário entendi porque uma parte dos comerciantes chamam o caro amigo Marcelo de pelego patronal”. Marcelo disse que não vai responder, para não entrar em bate-boca.

A ubiquidade de Beldes

Ele está em dois lugares ao mesmo tempo. É Beldes Ramos (PT), que estaria recebendo salário da Direc, embora seja vereador. O caso apareceu no Blog do Velame, que recebeu imagem do contracheque, por meio de denúncia de ex-funcionária do órgão estadual.

Para ter salário é preciso trabalhar e portanto, o blog fez uma ligação para a Direc, para tentar falar com Beldes. “Ele está em atendimento”, foi a resposta da colega que atendeu, dizendo que ele só poderia falar por volta de 11:30. É um horário no qual normalmente a sessão da Câmara já terminou e pode dar tempo do vereador chegar à repartição pública.

“Ele está aí agora?”, pergunta-se na gravação do Blog. “Agora sim. Tá em atendimento”, é novamente a resposta. Mas na mesma hora Beldes estava bem distante, na sessão do Legislativo.

Chamado a se explicar pela imprensa, Beldes informou que o pagamento que teve foi de R$ 990 (de 20 horas como professor da rede estadual), que com descontos, inclusive de empréstimo, foram reduzidos a R$ 7. Por isso, então, que ele não percebeu o pagamento, que segundo ele ocorreu somente em janeiro, mas é irregular, admitiu, porque está licenciado sem vencimentos. Beldes disse que só soube da irregularidade através do Blog, mas que já tomou as providências para sanar. “Por descuido não renovei a licença e entrou um valor de minha função como professor de 20 horas. Estou ressarcindo ao erário público”, justificou-se.

Beldes afirma trabalhar à tarde voluntariamente no local. Só não justificou porque na Direc mesmo ele não estando, a funcionária afirma que ele está “em atendimento”.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

O mundo real e as fantasias intelectuais

Meu pai sempre me dizia uma frase: o que precisa ser feito, tem de ser feito. Os atentados terroristas que estão colocando a Europa em pânico são um retrato do que acontece toda vez que nos omitimos, seja qual for a razão, de fazermos o que tem de ser feito.

O mimimi sociológico do multiculturalismo, a culpa ancestral, a inibição produzida pelo avanço cultural, a anorexia do exercício do poder, levou a Europa à permissividade na sua ocupação e infiltração por indivíduos que trazem um ódio atávico, uma intolerância cultural arrogante e bruta. Que não admitem a convivência e sim buscam a supremacia de sua escolha religiosa e cultural.

Agora, paga a Europa o preço da sua incapacidade de entender que está em guerra, que é alvo, que sua liberdade tá em jogo, que a civilização como a entendemos está sitiada. Ou reage sem medo, sem receio dos discursinhos da academia, da intelectualidade polifônica, mas inadequada aos tempos atuais, ou será aniquilada nos seus fundamentos. Ou impõe seu legado cultural como elemento aser respeitado por quem a ocupa, ou se manterá refém como está. Cada morte nestes atentados é um diploma a ser colado na memória de seu povo pela covardia em fazer um enfrentamento, infelizmente, necessário. Os novos bárbaros estão chegando e vão cruzar o Rubicão.

O coxinha e o mortadela

A dissonância cognitiva, mais que a capacidade de análise é que faz com que muitos pratiquem o relativismo moral que vivemos, para não abrir mão do idealismo juvenil ou do oportunismo adulto.

A dissonância mostra que reconhecer o fracasso de um projeto ou ideia, causa sofrimento mental. Assim, preferem evitar a ferida mortal de aceitar a falha, preferindo culpar terceiros ou permanecer no discurso da negação.

É desta forma que aceitam os 10 milhões de desempregados, as 100 mil lojas fechadas, o recuo da indústria em uma década, a inflação de dois dígitos, a recessão (PIB negativo) por inéditos três anos seguidos, os 40 ministérios barganhados (latifúndio improdutivo), o aparelhamento incompetente da máquina pública, a tentativa de quebrar moralmente a sociedade, o abandono do mérito.

Da mesma forma que tapam o nariz para os mais de 20 ministros caídos por corrupção, dois tesoureiros do partido presos, dois publicitários e dois ex-presidentes presos, além de deputados condenados, um senador preso em pleno mandato, empreiteiros e funcionários já julgados e condenados pelos negócios escusos com o governo.

Toleram o saque voraz à Petrobrás e aos fundos de pensão. Engolem calados o "petrolão" e o "mensalão" praticado pela "sofisticada quadrilha" no dizer do Procurador Geral ou pelos que queriam" solapar a democracia" ao comprar sistematicamente o Congresso Nacional, no dizer do decano Celso de Mello, do STF.

Comungam com o fracasso da saúde, da educação, do combate à violência e às drogas, enquanto desmerecem uma babá que trabalha. Ou vibram com estádios construídos em conluio com os empreiteiros presos que repassam palestras falsas, doam cozinhas e elevadores privativos em sítios e tríplex sem donos.

São obrigados a negar a lei gritando "perseguição" ou "peguem o outro ladrão, que não inventei a corrupção" ao invés de alegar inocência, ou negar os fatos gravados, delatados, ou os recursos recuperados.

Toleram que um investigado seja nomeado ministro claramente para obstruir a Justiça. Reclamam do vazamento de áudios, como se fosse mais importante que os fatos.

Acusam ministros do STF de partidários, mas só os que não comungam com sua cartilha, esquecendo os ex-funcionários. Vivem do ressentimento e sequer assumem o estelionato eleitoral, enquanto defendem uma política externa abjeta e criminosa como a bolivariana.

É gente que tolera que se chame pejorativamente de "coxinha" aqueles que são, hoje, a maioria da Sociedade, mas se indigna ferozmente com o "mortadela".

Enquanto os brasileiros querem que o país seja passado a limpo, pouco importando a filiação dos presos, praticam a indignação seletiva, com a superioridade moral e intelectual dos que têm lado: o lado cúmplice.

Obstrução

É estarrecedor que a Presidente da República pratique obstrução judicial para proteger Lula. Não lhe cabe, não lhe é permitido. Não se pode tornar o Brasil uma terra sem lei.

Moro

As gravações que Moro fez são legais. Lula é um cidadão comum. O que foi gravado duas horas depois já foi aceito pelo Supremo no processo do Mensalão. Evidente que Moro não foi muito ortodoxo ao suspender o sigilo dos áudios de Dilma, que não foi grampeada, mas a tese merece discussão entre a obrigação de deter um crime em andamento (a obstrução) e a prerrogativa do foro privilegiado.

O que não cabia é a liberação de áudios de conversas pessoais, familiares, íntimas, de não investigados (nora, amigo) tradicionalmente protegidas na lei. Evidente que os lados irão se opor até que o STF considere as provas válidas ou não.

Roubo histórico

Mesmo ditadores que levaram 20 anos no poder não conseguiram desviar a quantidade de dinheiro que a Lava-jato já bloqueou na Suíça, desviada da Petrobrás. É um recorde em toda história do país europeu. Se considerarmos que há dinheiro em vários outros paraísos fiscais chega a ser aterrorizante imaginar a quantidade de recursos roubados dos brasileiros pagadores de impostos. A tabela, publicada no Facebook pelo procurador Vladimir Aras, do MPF, é indiscutível e clara.

DINHEIRO SOB SUSPEITA

● Lava Jato é a investigação com maior volume de dinheiro congelado na história da Suíça

CASOS	PAÍS	VALORES (EM MILHÕES DE DÓLARES)
Lava Jato APURA CORRUPÇÃO NA PETROBRÁS	**Brasil**	**800**
Ferdinand Marcos DITADOR POR 20 ANOS	Filipinas	650
Sani Abacha DITADOR ACUSADO DE DESVIOS	Nigéria	620
Hosni Mubarak DEPOSTO NA PRIMAVERA ÁRABE	Egito	410
Muamar Kadafi GENERAL QUE COMANDOU TRÍPOLI	Líbia	360
Família Salinas CONTAS DE EX-PRESIDENTE	México	114
Fifa CASO ENVOLVENDO 41 DIRIGENTES	Suíça*	80
Zine El Abidine Ben Ali DITADOR ATÉ 2011	Tunísia	60
Mobutu Sese Seko DITADOR DO EX-ZAIRE	Congo	10
Família Duvalier CONTAS DE PAPA E BABY DOC	Haiti	5,7

*Outros

FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DA SUÍÇA — INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Odebrecht

O cerco à empresa e a descoberta de uma inacreditável e inédita central de propina levou a sua direção a capitular e buscar a delação premiada e o acordo de leniência.

Considerando o grau de envolvimento na corrupção o depoimento de Marcelo Odebrecht deve levar o caos político à sua suprema instância e colocar o Congresso em pânico. Depois dele, não deve haver mais a ser contado.

Aécio

O número de citações a Aécio Neves, entre delatores, já ultrapassa o limite do acaso e exige que o MP abra uma investigação. Não poderá ser eterno este fingir que nada foi dito, ou que não foi citado, antes que fique vergonhoso o partidarismo judicial.

Maluf

Como se não bastasse Renan, Cunha, Paulo Maluf, condenado pela justiça da Suíça a três anos de cadeia e procurado pela Interpol em 100 países, está na Comissão que vai julgar o impeachment. É surrealismo alucinógeno. Não dá para acreditar.

Renan

O Brasil passa por uma crise sem precedente causada pela bovina tolerância com a corrupção. É um surrealismo tóxico causado por algum alucinógeno desconhecido, porque só assim é possível entender como é que Renan, com nove, eu disse nove, processos no STF preside o Senado. Não é possível acreditar.

Para Edvaldo Lima, gay é discriminado porque se exibe

GLAUCO WANDERLEY

Evangélico convertido aos 10 anos de idade em sua terra natal (Rui Barbosa), o vereador Edvaldo Lima está há 50 anos na igreja. Presbítero da Assembleia de Deus, já assumiu o comando como pastor em diversas igrejas em Feira de Santana. Rodoviário, entrou para a política por meio do sindicato e na terceira eleição que disputou para a Câmara, conseguiu vencer em 2012.

Oposicionista do governo municipal, Edvaldo mostra-se também um ferrenho adversário das chamadas causas LGBT. É tão fundamentalista que para ele nem seus colegas evangélicos adotam uma postura adequada quando se trata da "defesa da família". Edvaldo é contrário a concessões a homossexuais, alegando que todos estão protegidos pela Constituição quando esta afirma que todos são iguais.

O senhor demonstra uma preocupação muito grande com homossexualidade. Não é exagero?

Não é uma preocupação com os homossexuais. A questão é as leis que estão criando e sendo aprovadas dentro das Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas, e na Câmara Federal e Senado, pra dar direito a um grupo. O direito já está registrado na Constituição Federal quando o artigo quinto da Constituição Federal diz que todos somos iguais perante a lei. Por que tenho agora que rasgar a Constituição, pra dar um direito a mais a um? Quando estou fazendo uma lei para dar direito a um homossexual, por que não faço uma lei para abranger todos os cidadãos, que têm o mesmo direito? Cota para negro, eu sou contra. Porque está dizendo que eu sou burro, que não tenho capacidade, que porque tenho minha cor escura não tenho capacidade de estudar pra passar igual o filho do branco. Então eu sou contra cota pra negro, lei pra os homossexuais. Penso que devemos ficar com o artigo quinto da Constituição, que tá todo mundo contemplado. Um projeto dizendo que tem que ter política pública para os homossexuais? Então os outros não precisam?

Quem propõe estas leis entende que são grupos discriminados na sociedade, que sofrem mais que os outros e por isso precisam ser compensados para se chegar à igualdade.

Sinceramente não penso assim. Nós que somos heterossexuais temos nossas relações dentro de quatro paredes. Não precisa a gente estar alardeando que vai manter relações com a mulher. Eles se sentem discriminados porque eles mesmos se discriminam quando vão para as esquinas e botam uma roupa diferenciada e chama atenção. É a discriminação que eles mesmos fazem contra eles. Tem muitos que fazem os seus programas lá e ninguém sabe. Aí não vai discriminar. Seu "Chiquinho", vamos dizer. É homossexual, faz o programa dele, ninguém toma conhecimento, tá tudo bem. Mas quando bota uma roupa, uma saia e vai pra esquina à noite... Eu passo e vejo. Se você parar o carro até lhe atacam. Então é nisso que estão se discriminando. E como se sentem discriminados, vão buscar alguém pra representar, pra fazer lei.

A pessoa é um travesti. Vai pra esquina conseguir um programa e é vítima de uma surra, de um tiro, de um atentado, por que não poderia ser travesti sem que ninguém se incomodasse? Se a pessoa quer um programa vai. Se não quer, passa direto e acabou-se. Não deveria ser assim? A discriminação é a pessoa não poder ser o que ela quer ser.

As pessoas que fazem esses programas, que chega na esquina, pega um travesti, é porque já vai mal intencionado. Se o cidadão é homem, por que não foi procurar uma mulher? É porque já está mal intencionado pra fazer o mal àquela pessoa.

Mas os homossexuais não são todos travestis. Existem casais homossexuais. Eles devem ficar escondidos?

Num restaurante, vai entrar dois homens agarrados e se beijar, na frente dos outros casais? Isso cria um problema para as crianças, que vão olhar pra mãe e pro pai e perguntar 'e eles dois se beijando aí, pai?'.

Mas o senhor não disse que todos são iguais perante a lei? Se os dois querem, não têm o mesmo direito que os outros?

Pode até contradizer minha linha de pensamento de não discriminar. Se os dois estiver sozinho numa ilha deserta ou dentro de um quarto, não vai chamar atenção. O problema é estar no meio de toda uma sociedade e dois homens lá se atracando e beijando, perto das crianças. As crianças vão fazer pergunta pro pai e o pai e a mãe vai responder o que?

Os evangélicos não discriminam.Nós tentamos de toda maneira trazer um benefício para esses que se sentem discriminados. Nós atendemos. No meu gabinete eu atendo, na igreja já atendi vários. Nossos líderes atendem. Nós falamos que aquilo não vai levar ele a lugar nenhum, que seria melhor que recuassem. Tivemos alguns casos na igreja Assembleia de Deus. Conseguimos através da oração, da orientação psicológica e espiritual com um jovem, que deixou de ser homossexual, casou na igreja e hoje tem cinco filhos. É um pai de família, bem aceito na sociedade. Foi através da oração, do psicólogo da igreja que orientou ele.

O senhor já não viu casos de pessoas que tentaram e não conseguiram?

É, porque precisou de mais oração, da gente orar mais. É igual um professor quando tem um aluno que consegue fazer o A, mas não o B. Aí o professor começa a dar mais atenção praquele. Os homossexuais acho que precisam do apoio de pessoas. Não de outros homossexuais, mas pessoas que tenham aproximação com eles e orientá-los, orar com eles. Acho que muitos deixariam.

Recentemente o senhor invocou a passagem bíblica "Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velha não se desviará dele", quando falava de um menino de cinco anos que queria ser tratado como menina. O senhor acha que os pais devem decidir pela criança?

Enquanto for criança, sim. Uma criança de cinco anos, ela não sabe sua mão esquerda nem sua mão direita. Está sob orientação dos pais. O Estado não pode se meter na orientação dos filhos. Os pais estão na obrigação de orientar o filho, porque ele não tem discernimento. Uma criança de cinco anos não pode mudar de sexo. Não tem o pensamento concreto pra saber o que vai querer da vida. Quando chegar com 16 anos já sabe mais ou menos o que quer.

O senhor não acredita que a pessoa já nasce assim e não adianta tentar mudar?

Não acredito. É de acordo com a própria família deixar ele ser levado. É criança, não sabe o que quer. Vai seguir o que está vendo e ouvindo. Eu não sei como era a orientação desses pais. Mas certamente ele pegou essa tendência de começar a brincar com boneca porque deram oportunidade a ele para continuar brincando. Se o pai, a mãe não desse, desse um carrinho ou outro brinquedo, ele ia brincar com aquele. Como os pais deram boneca, o filho vai crescer brincando com boneca. Lá na frente, se ele quiser continuar como homem, vai dizer 'que história é essa? Eu tava brincando com boneca? Meus pais tavam me dando boneca pra brincar? Não quero saber. Quero saber agora é de um carro, de outras brincadeiras e seguir outro caminho'. Creio que o pai e a mãe é essencial para orientar os filhos e eles seguirem o caminho correto.

Algumas vezes o senhor já criticou a postura de colegas evangélicos. O senhor acredita que uma parte desta bancada não está 'honrando o voto recebido?

Eu diria que está em cima do muro. Eu defendo a bandeira de Cristo. Vou defendê-lo até me matando. Pode me matar, mas não vou negar Cristo. Entendo que o cristão deve seguir esse parâmetro, seguir a Cristo. Agora se diz 'vou seguir a Cristo e a Baal' [deus pagão da Antiguidade citado no Velho Testamento], está em cima do muro e não sabe pra onde vai cair. Eu tenho lado.

Todos estão em cima do muro?

Todos me criticaram na época. Todos ficaram contra mim. Bateram muito em mim, porque só eu fiquei defendendo os valores familiares, naquele projeto pra fazer a cartilha gay. Dos que estavam na casa, todos foram a favor e ainda bateram contra mim. Critiquei e critico porque ficaram em cima do muro.

O senhor chegou a ser processo por Justiniano França. Chegou ao fim o processo?

Chegou, há uns 15 dias, quando ele me procurou, e me fez um pedido de perdão. Você vê como é o cristão. Me procurou, fez o pedido de perdão, eu o perdoei. Convoquei os pastores para estar presente, ele levou o pastor da igreja dele, ouviram a confissão, ele pediu perdão, naquele exato momento nos perdoamos. O advogado estava presente, que é da igreja, e perguntou como fica o processo. Na mesma hora ele ligou para o advogado dele, botou pra falar com o meu, acertaram e retiraram o processo.

Mas ele lhe pediu perdão por que, se no processo ele é que se dizia ofendido e dizia que o senhor estava falando mal dele para a comunidade evangélica?

Ele me pediu perdão porque reconheceu que naquele exato momento deveria estar do meu lado pra defender a família, na questão de não ir uma cartilha gay pras escolas. Não é legal o município, o estado, tentar fazer uma cartilha gay pra ensinar as pessoas.

Aviões do Forró confirmado para pipoca

A banda Aviões do Forró vai animar o folião "pipoca" na Micareta de Feira de Santana, que acontece de 28 de abril a 1º de maio. A informação foi confirmada pelo secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Rafael Cordeiro. A banda se apresentará na quinta-feira, primeiro dia oficial da festa.

Além de Aviões outra atração certa para a pipoca é a banda É o Tchan. Saulo e Claudia Leitte estão em negociação.

Para os blocos e camarotes vêm Anitta, Tayrone Cigano, Wesley Safadão, Jorge e Mateus, Léo Santana, Matheus e Kauan, Alinne Rosa, J. Quest, Bell Marques, Oito7Nove4, Timbalada, Harmonia do Samba e Psirico.

Lá Vem Elas vem com fantasia de Vingadora

Vestidos de Vingadoras, os foliões do Lá Vem Elas, desfilam no sábado de micareta, dia 30 de abril. O bloco será puxado pela banda Psirico, pelo terceiro ano consecutivo.

O diretor Walter Lima anunciou que a escolha da rainha será no dia 16 de abril, em local e horário ainda a definir.

Standup comedy feirense

Feira de Santana recebe a primeira noite de shows stand-up comedy no próximo dia 7 de abril, a partir das 20h, no Bar Premium, na Avenida Fraga Maia.

O projeto é encabeçado pelo humorista feirense Raphael Daywes, que conta com mais de 200 mil visualizações nas redes sociais e terá como convidados os comediantes soteropolitanos Matheus Buente, Tiago Banha, Gabriel Caldas e Lucas Carasek (campeão brasileiro de stand-up comedy em 2014), que vêm atuando em Salvador e festivais de comédia por cidades do interior do estado.

Entre os temas a serem abordados pelos humoristas, estão o transporte público, a música baiana, redes sociais e até o preconceito racial.

rocha
ÁGUA
A Embasa sabe tratar desse assunto como ninguém
É muito bom comemorar o Dia Mundial da Água tendo a Embasa no dia a dia dos baianos, oferecendo água tratada e esgotamento sanitário de qualidade. Um trabalho constante, que acompanha o crescimento da população e projeta soluções para o futuro. Nos últimos 9 anos, a Embasa ampliou em mais de 100% o número de ligações de esgoto na sua área de atuação e, a cada ano, desenvolve ações de conscientização para o uso racional da água. Faça você também a sua parte: evite desperdícios e denuncie irregularidades. Preservar a água é preservar a vida.
22 de Março. Dia Mundial da Água.
embasa
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO
TERRA-MÃE DO BRASIL

Domingo tem teatro começa temporada 2016

Luiz Keno

Neste domingo (27) acontece a estreia da temporada de 2016 do Domingo Tem Teatro – 12ª Campanha de Popularização do Teatro para a Infância e Juventude. Em comemoração ao dia do teatro e do circo que são celebrados anualmente no dia 27 de março, o Domingo Tem Teatro traz como convidado especial o espetáculo "Aprendizes do Picadeiro", do Núcleo Circense da Cia. Cuca de Teatro, que fará uma única apresentação às 10h30 no Teatro do Centro Universitário de Cultura e Arte - CUCA.

A montagem é resultado do trabalho realizado pela Cia. Cuca de Teatro, que desde 2008 realiza ações de difusão e fomento a arte do circo e do teatro.

O espetáculo conta a história de um menino que sonha em entrar para o circo. Tudo parecia apenas sonho até ele conhecer uma trupe de artistas que chega a cidade. O seu espírito alegre e habilidades circenses conquistam a todos, em especial, o dono do circo, que vê no jovem o incentivo que precisava para motivar o grupo de artistas. A montagem exibe técnicas de equilíbrio, malabares, arame, perna de pau, acrobacia e contorção. A direção aposta na apresentação de solos, duos e trios de grande impacto e beleza cênica.

Domingo de Páscoa no Beco da Energia

A intensa movimentação artística que tem transformado o Beco da Energia, em Feira de Santana, desde julho do ano passado, prossegue neste domingo de Páscoa (27), a partir das 9 horas. Serão realizados shows musicais, exposição de peças de arte visual, além de workshops de grafitti, biscuit e percussão.

O cantor, compositor e multi instrumentista Marcionílio Prado vai apresentar as canções que compõem o mais recente trabalho produzido por ele (Formas e Forma), além de músicas que fazem parte do nosso imaginário, como Táxi e Queira ou não queira.

Um dos percussores do movimento que recebeu a denominação de Axé Music, Marcionilio foi homenageado no carnaval 2015 na Pipoca do Eva, especialmente por ter sido um dos primeiros cantores da banda.

Também atração desta intervenção do "Beco é Nosso", a cantora e compositora Kareen Mendes preparou um repertório repleto de canções próprias e releituras com frevos, reggae, axé e samba.

Exposição e workshop

Antes dos shows, as atividades no Beco da Energia serão abertas logo cedo com a exposição de telas produzidas pelo pulverógrafo, músico e artista visual Márcio Punk, idealizador das ações realizadas no espaço, que fica no centro comercial de Feira.

O grafiteiro Ivan Coelho, a artista plástica Katleen Mendes, da Boyrá Teias, e o percussionista marfinense Prince Machauley, ficarão responsáveis pelos workshops de Grafitti, Biscuit e Percussão respectivamente. São atividades inteiramente abertas ao público e gratuitas, sem necessidade de qualquer inscrição prévia.

Roda de Boteco movimenta bares

Milhares de votos já foram recebidos com avaliações dos consumidores para os bares, restaurantes e garçons participantes do Festival Roda de Boteco, que prossegue até o dia 2 de abril, em 26 estabelecimentos da cidade. Durante o evento, os petiscos que concorrem ao prêmio são vendidos com a primeira pelo preço de R$ 19,90.

Serão premiados os estabelecimentos que conquistarem a maior pontuação nos quesitos melhor tira-gosto, temperatura da bebida, atendimento e higiene. O público vota por meio de cédulas e deposita suas notas em urnas nos bares.

O mais importante é o tira-gosto, e sua pontuação equivale a 50% da nota total. O atendimento fica em segundo lugar, com a nota valendo 30%, seguido por higiene e temperatura da bebida, com a pontuação valendo 10% cada.

Além de eleger as casas, o Roda de Boteco também premia os melhores garçons, eleitos por voto popular. O garçom mais votado ganha R$ 1.000,00; o segundo R$ 750,00; e o terceiro receberá R$ 500,00.

Filés de camarão grelhados com pedaços de abacaxi, um dos pratos que concorrem no Festival

Os campeões do Roda de Boteco de Feira de Santana serão revelados no dia 09 de abril, durante a festa Botecão, que marca o encerramento do festival e reúne todos os bares e botecos em um só espaço, além de atrações locais e um grande show com Dudu Nobre e um Festival de Música Instrumental. A festa acontece na Praça da Matriz e será aberta ao público.

O Roda de Boteco é uma realização da Ecos Eventos e SINDFEIRA DE SANTANA – Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Feira de Santana.

PARTICIPANTES

1) A Lambreta - Ponto Central
2) Bar Água de Bebê - Sobradinho
3) Bar Dom Vicente - Ponto Central
4) Berhmann Bar - Santa Mônica
5) Boteco do Camarão - Capuchinhos
6) Boteco do Camarão - Ville Gourmet - Av. João Durval Carneiro
7) Cabana do João - Av. Maria Quitéria, Brasília
8) Cantina da Dinha - Capuchinhos.
9) Carango Petiscaria - Capuchinhos
10) Carango Petiscaria - Santa Mônica.
11) Churrascaria O Novo Baixinho - Brasília
12) Cortiço Drink's - Santa Mônica
13) Faenza Restaurant - Capuchinhos
14) Fino Espeto - Capuchinhos
15) Jaime do Pastel- Ponto Central.
16) Kitas Pizza - Capuchinhos
17) Nostrale Ristorante - Av. Presidente Dutra - Capuchinhos
18) Pizza na Pedra – Kalilândia
19) Pizzaria Gauchão - Maria Quitéria
20) Restaurante Aqui & Acolá - Conjunto Milton Gomes, Queimadinha
21) Seu Zé Lounge Bar – Ponto Central
22) SteakHouse Nova Brasa - Av. Getúlio Vargas - Santa Mônica
23) Stop Nil – Kalilândia
24) Stop Nil - Santa Mônica
25) Unique Caffé Lounge - Kalilândia
26)Vitrô Restaurante - Av. Maria Quitéria - Pátio Buriti

Ginásio Municipal em situação precária

Antes de começar o treino é preciso que o professor e os alunos se encarreguem da limpeza

O jogo acontece com o fio elétrico esparramado pela quadra

LANA MATTOS

"Era um ginásio muito engraçado, não tinha água, não tinha nada"... Mas tem sujeira, falta de manutenção, instalações precárias. É a situação do Ginásio Municipal, na Rua Aloísio Rezende, 13, Queimadinha, próximo da Biblioteca Arnold Silva. Mesmo em uso, parece que está abandonado. Não há sequer água para beber. Também não há água nos banheiros. O banheiro masculino não conta com luz elétrica. Os corrimãos estão enferrujados. E esses são apenas alguns dos problemas.

Matheus Amaral Azevedo pratica basquetebol no Ginásio. Ele destaca que, se não levar de casa, "a gente bebe água na torneira" da cantina, colocando a boca abaixo da torneira ou fazendo cuia com as mãos, já que também não há copos disponíveis.

Abnegado, o professor de educação física Emerson Oliveira, que dá aulas de basquete para crianças e adolescentes de forma voluntária no local, conta que há um aluno que deixou o crack depois que começou a treinar basquete no Municipal, e denuncia o descaso do poder público para com o ginásio esportivo. "É uma quadra extremamente suja, os banheiros são sujos. A gente quer fazer um torneio para os pais virem, não tem condições nenhuma de receber nenhum pai aqui, eles vão sentar numa arquibancada imunda. Infelizmente sou eu e os meninos que passamos pano-de-chão na quadra", conta o professor.

Para Matheus, aluno de Emerson, o pior problema é mesmo "a falta de limpeza da quadra, que realmente é muito suja, às vezes até fica escorregando o tênis por causa da poeira no chão". Conforme o professor, isso ocorre também porque o piso foi feito com um material que deixou de ser empregado há muito tempo.

Apesar de tudo, o Ginásio ainda é muito utilizado, segundo Emerson, por falta de opção. Ele, que joga na Seleção Brasileira de Basquetebol Máster, conta que "quando acontece um jogo oficial, nós, os atletas, limpamos a quadra".

Os meninos trocam de roupa debaixo da escada, pois os vestiários ficam trancados e, conforme Emerson, "eles têm nojo de entrar no banheiro".

Matheus conta que certa vez quase torceu o pé, por conta de um buraco na quadra, onde se encaixam as traves da rede de vôlei. Depois disso, "não botaram a tampa de verdade, só está um negócio por cima que, quando você pisa, pode até abrir o buraco de novo", relata o adolescente.

Emerson explica que o correto seria que um profissional de enfermagem estivesse disponível para prestar os primeiros socorros em caso de necessidade. Como não há, o próprio professor já teve de levar uma aluna que estava passando mal para casa – por sorte, não era algo grave que demandasse atendimento hospitalar.

O espaço "é mais ginásio de eventos do que ginásio de esportes". Emerson diz isso, sobretudo porque acabou tendo que alongar forçosamente as férias dos alunos em mais de um mês por conta da confecção do Cartão Via Feira Estudantil, que estava sendo realizada no Ginásio Municipal. Após o evento, um fio, utilizado para alimentar os computadores, com várias tomadas, foi deixado no meio da quadra. O professor teve de afastá-lo para o escanteio, para evitar acidentes.

Segundo ele, outros educadores físicos que ensinaram no local enfrentaram os mesmos problemas. "Eu assumi na cara e na coragem, sabendo que não posso esperar nada do município". Mas admite que nunca foi à Secretaria de Cultura, Esporte e lazer (Secel) reivindicar algo. "Eu sei que quem vai lá realmente não tem sucesso, então eu prefiro não ir", justifica.

O profissional afirma ainda que "uma cidade de 1 milhão de habitantes, a gente não tem um ginásio 100% correto, as marcações do basquete, do voleibol, do futsal estão todas irregulares, então não comporta em Feira de Santana hoje uma taça, um campeonato oficial, por que não tem as suas dimensões corretas", declara.

SECRETÁRIO CRITICA

O secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Rafael Cordeiro declara que Emerson nunca assinou o termo de responsabilidade da Secretaria, que autoriza a utilizar um equipamento público, e até ameaça proibir que o professor continue a ministrar aulas no Ginásio Municipal, salientando que a Secretaria vai tomar suas providências.

Sobre a estrutura física do local, Cordeiro afirma que vai "comunicar o fato à Secretaria de Obras para que possa tomar as medidas que, porventura, sejam necessárias". Com relação às demarcações das quadras, o secretário justifica que mesmo os ginásios de Salvador, segundo ele, não as possuem corretamente.

Eduardo Leite
Médico

Justiça, Meritíssimos

É a corrupção na administração pública, sem sombra de dúvidas, a maior causa de injustiça social no nosso País.

É por causa dessa famigerada corrupção que desvia verbas da Educação, da Saúde, da Segurança que a sociedade em geral, mas, em especial, nas camadas sociais mais pobres que, a corrupção faz vítimas com consequências, em muitos casos, irreparáveis.

Não podemos admitir que nesses últimos 14 anos mais de 52.000 leitos hospitalares do SUS tenham sido fechados e que, hospitais novos estejam fechados por falta de complementação orçamentária.

Não podemos aceitar que nesses últimos 14 anos mais de 3.000 escolas na zona rural tenham sido fechadas.

O povo não aquenta mais tamanho desprezo e incompetência gerenciada pela maioria dos gestores públicos. Não é de hoje, sabemos, mas, é de hoje o que conta para quem morre ou é humilhado nas filas dos superlotados hospitais ou postos de saúde.

O ensino nas suas diversas escalas vem numa decadência nunca vista, decadência essa com consequências funestas previsíveis que, levará a essa nação a um lamentável atraso.

Estamos tendo Senhores Meritíssimos Ministros da Suprema Corte uma oportunidade impar para, se não reverter o atual caos, pelo menos, detê-lo e dar condições futuras de domar esse câncer social que é a corrupção entre o poder público e o empresariado igualmente corrupto.

Barrar ou limitar as ações do Ministério Público Federal e da Policia Federal é tirar desse Povo o que lhes resta como razão de viver que é a Esperança. Que a Toga de todos os Senhores lhes façam honrados de a vestirem.

Que a justiça se faça em prol da sociedade e não em prol dos poderosos que contribuíram e contribuem com o aumento da injustiça social no nosso Brasil através dos desvios do Erário.

Dom Itamar Vian
Luzes no Caminho
di.vianfs@ig.com.br

Ele voltou da morte

Formado na Universidade de Cornell, alto executivo da IBM, John Naisbitt causou sensação em 1980 quando apontou as Megatendências 2000. Ele profetizou um mundo sem fronteiras, o fim das ideologias, o livre mercado global, a ascensão das mulheres, a subida espetacular dos Tigres Asiáticos e o triunfo do individualismo e das minorias. A profecia que mais surpreendeu os críticos: o renascimento religioso, ou o Retorno do Sagrado.

TORNOU-SE clássica a afirmação de Nietzsche: Deus morreu! Os profetas da morte de Deus não são de hoje. Ganharam intensidade maior com o Iluminismo. A espiritualidade, diziam os iluministas, era privilégio dos ignorantes e devia ser jogada na lata de lixo da história. Quantas divisões tem o Papa, interrogou o iracundo Joseph Stalin, na partilha do mundo no após guerra?

HOJE o pensamento religioso está em toda parte, embora de forma ambígua. Há religiões de todo o tipo, tamanho e para todos os gostos. São centenas, milhares de religiões chamadas independentes. Sem passado, sem história, sem mística, sem coerência religiosa, sem futuro.

QUAL É mesmo o pressuposto para fundar uma religião? No conflito com o Papa Pio VII, o imperador Napoleão recebeu uma tentadora proposta. Um certo Lepeaux ofereceu-lhe um projeto para uma nova religião. Com isso, o Imperador estaria livre de Roma e de suas leis, poderia ficar com os bens das dioceses, divorciar-se e casar quantas vezes quisesse.

MESMO percebendo as vantagens, Napoleão manteve o bom senso e indicou a Lepeaux as condições : você será preso, flagelado, coroados de espinhos, crucificado e morrerá na cruz.. Ai você ressuscita no Terceiro Dia. Depois disso, fundaremos a nova religião.

A RESSURREIÇÃO de Jesus é um fato único e jamais se repetirá. A morte não devolve suas vítimas, mas o Amor do Pai é maior do que a morte. Paulo apóstolo lembra que nossa Fé sustenta-se sobre um pilar único: a Ressurreição de Jesus.

É ISTO que nos festejamos na Semana que chamamos de Santa. Como as mulheres do Evangelho, voltamos ao túmulo e lá ficaremos sabendo desta incrível, mas verdadeira notícia: Ele voltou da morte. E com isso abriu - para nós - a porta da Ressurreição. Feliz Páscoa!

Messias Gonzaga
Diretor do INEMA

Defender o que ainda resta

Carlos Romero

Numa iniciativa de várias pessoas preocupadas com a preservação da natureza criamos um grupo que vem realizando trilhas em vários picos e serras do Estado. Denominamos de “TRILHEIROS DA BOCA DA ONÇA”, numa homenagem a primeira trilha que realizamos no município de Itatim - Bahia, que possui vários montes e serras de belezas raras.

Em Feira de Santana de onde nos originamos, e buscando identificar áreas relevantes para conservação da natureza, visitamos a bela, pouco conhecida e imponente Serra da Agulha, localizada no Distrito de Jaguara, mais propriamente na localidade de Sete Portas. Aí, no pé desta Serra morou a nossa heroína, Maria Quitéria e de lá fugiu para cumprir o seu dever de cidadã na luta libertadora dos baianos no memorável 2 de julho, onde tornou-se heroína de toda a pátria. A Serra da Agulha é assim um ponto histórico e infelizmente ainda pouco conhecido. Não fosse este fato e ainda assim, a Serra da Agulha era pra ser um local protegido pela importância, história e beleza natural. Registramos que não conseguimos chegar ao topo da Serra devido as dificuldades de acesso, mas já estamos planejando uma nova subida e desta vez até o topo.

Neste sábado dia 19 de março de 2016 visitamos a famosa Serra de São José, também conhecida como Serra de Pé de Serra, localizada no Distrito de Maria Quitéria em Feira de Santana, Bahia. Do sopé ao topo da Serra dista cerca de 780 metros de uma trilha com bastante dificuldade.

Em que pese a beleza estonteante de todo o percurso e principalmente, do topo com os seus paredões de rochas e uma visão panorâmica de tirar o fôlego, de Maria Quitéria, Pé de Serra, Feira de Santana, Santa Barbara, Jaguara, e outros municípios mais distantes, chama a atenção a degradação ambiental proveniente da ação predatória de visitantes que deixam para trás muito lixo, uso de fogueiras que podem oferecer risco de queimadas ao ambiente, criação de gado e a presença de caçadores.

Voltamos todos com o sentimento de que aquele patrimônio natural necessita com urgência de medidas que visem garantir a manutenção de toda a sua beleza natural.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos
OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.
Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

André Pomponet Economia em crônica

A Semana Santa contaminada pela política

A Semana Santa é um dos feriados mais valorizados pelo feirense. Em parte, essa importância se deve às sólidas tradições católicas que, ainda hoje, inspiram parcela significativa da população local. Mas isso apenas em parte: apesar dos ritos solenes, do respeito e da reverência à crucificação de Jesus Cristo, o período tem, também, suas celebrações profanas, sobretudo aquelas relacionadas à ceia, que é consumida na Sexta-Feira da Paixão, ápice da celebração católica.

Noutros tempos, o período era revestido de rigor solene: durante toda a Quaresma, às quartas e sextas-feiras, comia-se apenas peixe; o pescado era obrigatório também entre a quarta e a sexta-feira santas. Nessa data, a propósito, os católicos mais engajados praticavam o jejum, como forma de penitência, ante os sofrimentos impostos a Jesus Cristo. O silêncio era outra característica comum à Semana Santa.

Com o passar dos anos, no entanto, as tradições foram se flexibilizando e o jejum das sextas-feiras foi substituído por uma ceia robusta, que além do peixe tradicional, é acompanhada do caruru e do vatapá – pratos típicos da culinária afro-baiana – e de, em casos específicos, generosas doses de vinho. A data, que antes era objeto de silêncio e reflexão, migrou para uma celebração em torno de mesa farta.

Assim, essa mudança de mentalidade se traduz, ao longo da semana, em significativo afluxo para o Centro de Abastecimento e para as feiras-livres, à procura dos condimentos necessários para os pratos tradicionais. O peixe, a castanha de caju, o quiabo, o azeite de dendê e, às vezes, até a cebola e o tomate sobem de preço, mesmo nas épocas de inflação moderada. Inúmeras reportagens apresentam a cotação dos preços desses produtos para zelosas donas-de-casa.

Ódio

O dinheiro mais curto para os preparativos da ceia, os preços mais elevados dos produtos – que se somam à elevação das demais despesas domésticas – insistem em trazem para o orçamento familiar a crise econômica – e política – que ocupa o noticiário no Brasil desde meados de 2014 e que, neste 2016, vão ofuscar as celebrações católicas pela morte e ressureição de Jesus Cristo.

Os sentimentos comuns à celebração cristã do período, a propósito, estão em baixa: nas ruas, na internet e nas redes sociais, nas filas, nas escolas, no trabalho e nas mesas de bar o que prevalece é o antagonismo temperado pelo ódio. E esse ódio gravita em torno de uma única questão: o impeachment ou não da presidente Dilma Rousseff (PT), reconduzida para o cargo, pela via eleitoral, em 2014.

Ao longo da Quaresma, que noutros tempos era época de temperança, o ódio efervesceu a temperaturas inéditas no País. Uma camiseta vermelha ou uma bandeira brasileira são capazes de despertar instintos bárbaros, que provocam até mesmo o desejo de supressão física do antagonista. Exatamente como ocorria na primeira metade do século passado e que, pensavam muitos, constituía algo superado em nossa civilização.

A mensagem de Jesus Cristo, que permeia o Evangelho, é a do amor ao próximo. No Brasil de hoje, no entanto, muita gente prefere aferrar-se ao Antigo Testamento e à sua retórica beligerante que, supostamente, foi superada pelos ensinamentos cristãos. Na Sexta-Feira Santa, degustando o peixe temperado pelo dendê, entre um gole e outro de vinho, devíamos perceber que o ódio não é bom conselheiro; e que aqueles que são movidos por ele jamais conseguiram constituir obra duradoura.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

Semana Santa: seu passado e seu presente

A semana santa inicia-se no Domingo de Ramos e termina no Domingo de Páscoa. O Domingo de Ramos é assim chamado porque o povo da época cortou folhas de palmeiras e colocou-as no caminho por onde Jesus iria entrar em Jerusalém. O Domingo de Páscoa não há um consenso quanto ao nome, algumas correntes do cristianismo preferem chamá-lo de Domingo da Ressurreição. A Sexta-Feira Santa ou Sexta-Feira da Paixão é uma comemoração Cristã para lembrar a crucificação e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A semana santa era de um respeito total. As emissoras de rádio a partir de quinta-feira só tocavam músicas sacras; os pais não batiam nos filhos, (porque naquela época a educação era com castigos como: ficar ajoelhado de frente para a parede, não brincar, não merendar e reprimendas mais fortes como: bolo com palmatórias, surra com cinturão, cascudos etc.); não podíamos jogar cartas; cinema só passava filmes religiosos; as prostitutas fechavam suas casas nesta quinta e sexta-feira; evitavam fazer festas; esta obediência religiosa se estendia até o sábado de aleluia, às 10h(1), quando se ouvia o repique nas igrejas, as sirenes das fábricas, fogos e os mais diversos alaridos. Outro fato interessante do Sábado de Aleluia era a "queima de Judas." Um boneco feito de trapos e cheio de bombas, estrategicamente colocadas no mesmo, para ser explodidas aos poucos e a cada explosão um membro do Judas ia sendo dilacerado, ficando a cabeça, que continha a bomba mais forte, por último. Quando se quer referir a um lugar muito distante e até desconhecido, diz-se: "onde Judas perdeu as botas." Ignora-se a origem desta expressão, pois naquele tempo não existiam botas.

Outra coisa marcante da semana santa de antigamente era a procissão do "Senhor Morto", na qual todos a acompanhavam no mais profundo silêncio. A indumentária dos homens era paletó e gravata e a das senhoras era vestido preto, sapatos altos (naquele tempo usava-se meia de náilon (2)) e xale cobrindo a cabeça; no entanto, os mais jovens iam mais à vontade.

Quanto à alimentação, não houve muita mudança, apenas o respeito à restrição de carne vermelha nas quartas e sextas-feiras era mais rigoroso. Durante a Quaresma havia família que não comia carne vermelha nas quartas e sextas-feiras. Na Sexta-Feira Santa fazíamos jejum até ao meio-dia quando era servido o almoço, geralmente caruru, vatapá, peixe, camarão e outras iguarias que variavam de casa em casa; não faltava um bom vinho para os adultos e suco de uva para a criançada. Não deixava de ser uma farra!

Era um tempo bom de viver: sem carros e motos para nos atropelar e ladrão só de galinha.

(1) Em tempos mais antigos não havia hora certa da aleluia, ao rezar a missa do sábado, após a Sexta-Feira Santa, quando o padre dizia: - "aleluia", aí se iniciava as comemorações.

(2) Forma aportuguesada de nylon.

Dázio Brasileiro Filho

1º Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana